

**As armas da vitória.
(Marcos 1.12-13)**

Por que satanás nos tenta? Satanás nos tenta para fazer aflorar o que há de pior em nós. A tentação é uma arma poderosa nas mãos do inimigo para nos derrotar. Satanás é a fonte mais cruel da tentação – e dela, não escapou nem o nosso Senhor e salvador Jesus Cristo. Na tentação – temos o encontro do pior dos seres (diabo) – com o que há de pior em nós (nossa carne). Somos seres rendidos ao pecado, e a nossa natureza pecaminosa nos leva para o que é ruim. Lutero diz que quando estamos diante do bem e do mal, tendemos a escolher o mal. O pior dos seres, o diabo, aproveita as brechas que damos para nos induzir a pecar contra Deus. Este encontro é altamente explosivo.

Jesus foi tentado – e ser tentado em si não se constitui um pecado. Pecado é ceder à tentação. Durante os 40 dias de tentação no deserto – o diabo usou de várias estratégias para levar o Filho de Deus a pecar. Jesus não cedeu a tentação e saiu vitorioso desta batalha. Jesus é vencedor em todas as batalhas. Quais foram as armas que ele use neste embate? Quero aqui elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **dependência do Pai** (Mateus 4.4). Jesus recebeu dois títulos messiânicos, a saber: filho de Deus e filho do homem. Como Filho de Deus, ele tinha poder pra fazer qualquer coisa, inclusive transformar pedras em pão. Como filho do homem – Jesus se identificou com o ser humano – sem, contudo, que ele tenha se tornado participante da natureza pecaminosa do homem. Como filho foi obediente até a morte, morte de cruz. Como Filho do homem foi servo e como servo - JESUS não usou seus atributos divinos para a satisfação pessoal. Ele confiou que o Pai supriria suas necessidades. Oportunamente **Warren Wiersbie diz: “É melhor passar fome dentro da vontade de Deus do que estar saciado e fora da vontade de Deus”**.

Em segundo lugar, **disciplina** (Mateus 4.2). Jesus era um homem disciplinado. Jesus praticou a combinação do jejum com a oração. Jesus é nosso exemplo, e se ele sentiu a necessidade de tais práticas, nós também devemos ter tais práticas. A prática do Jejum e da oração está intimamente relacionada com a Palavra de Deus. Não foi por acaso que Jesus obteve vitória contra satanás. Ele jejuava e orava em obediência a Palavra de Deus (Joel 2.12). **Hernandes Dias Lopes diz: “Quem ama a Deus, ora. Quem tem apetite pelo pão do céu, jejuava. Quem anda com Deus, tem poder para resistir o diabo”**.

Em terceiro lugar, **a palavra de Deus** (Lucas 4.4,8,12). Jesus, o filho de Deus, é conhecido por sua grande familiaridade e amor pelas Escrituras. Um dos hábitos que Jesus cultivou em sua vida foi o hábito de priorizar a Palavra de Deus. Ao ler a Palavra e meditar nela, recebemos saúde e força espiritual para o ser interior, o que nos permite obedecer à vontade de Deus. Jesus triunfou sobre o diabo com a espada do Espírito, a Palavra de Deus. Ele rebateu todas as tentações com a Palavra: Está escrito! Para derrotar o diabo – Jesus cita (Deuteronômio 8.3). Jesus ao citar este verso Bíblico, está nos ensinando que a Palavra do Senhor é o nosso alimento. Não se alimentar dela traz sérios riscos para a nossa vida espiritual, moral e emocional. O comentarista **D. A. Carson diz: “Jesus mostra que ouvir a palavra de Deus e obedecer a ela são as coisas mais importantes da vida”**.

Em último lugar, **ser guiado e cheio do Espírito Santo** (Lucas 4.1). Lucas ressalta que Jesus estava cheio do Espírito Santo. Quem está cheio do Espírito de Deus, é guiado e dirigido por ele. Se Jesus buscava e tinha a plenitude do Espírito, nós de igual forma devemos ser cheios do Espírito de Deus para vencer as investidas do diabo. Não vencemos a tentação na força da carne. Só quando somos cheios do Espírito e guiados pelo Espírito que alcançamos vitórias nas tentações. Termina com as palavras do saudoso **pastor e escritor Isaltino Gomes Coelho Filho: “Ser cheio do Espírito não significa ter uma fatia maior dele em nós, mas sim ele possuir mais de nós. Significa deixá-lo agir em nossa vida, dominando mais e mais nosso querer”**.
Fraternalmente em Cristo

Pr. José Manuel Monteiro Jr.